



ESPAÇO PARA JESUS

por antóniodesousa – 11.mai.2007

Tenho para mim que nos vamos encontrando com Jesus, por diversas formas e ocasiões.

Decerto quando ao domingo nos deslocamos à igreja vamos conversar com Ele ou, pelo menos, vamos dizer-Lhe o que necessitamos que Ele nos faça com uma certa urgência.

Bem, talvez não consigamos estar sempre com Ele, mesmo quando estamos dentro da igreja. A verdade é que não nos conseguimos abstrair daquela irmã mais ao lado – “o que é que andarás a fazer para cada vez estar mais gorda... ou mais magra...” ou à cerca daqueles “patos bravos que acabam de chegar à terra onde nascemos, vindos lá da cidade, e não é que o padre já lhes dá responsabilidades na catequese e na organização da peregrinação a Fátima”. É..., nesses momentos deixamos um bocadinho Jesus de lado para lançar estes pequenos pecadinhos “sem significado” já que nem nos inibem de participarmos na comunhão. “Deus sabe que eu já nasci católico e desde que me conheço sempre fui um ferveroso praticante. Já os meus avós e os meus pais eram católicos e de menina que me obrigavam a ir todos os domingos à missa. Sempre fui à procissão da Nossa Senhora dos Passos, mesmo quando coincidia com a matança do porco em casa do meu padrinho. Nunca faltei a uma missa nem a nenhuma exposição do Santíssimo. Sou catequista há mais de 30 anos e com muita honra”.

Também em frente à cruz, no retiro do nosso quarto, desta vez já não em comunidade cristã, mas sózinhos com aquela cruz que protege a cabeceira dos nossos leitos, nem sempre é fácil estabelecer esta ligação de amor com Jesus.

São inúmeras as situações das nossas vidas que estão mal resolvidas ou por resolver, pelo que a nossa cabeça não permite que o coração se abra, condição necessária e suficiente ao verdadeiro diálogo com o nosso Irmão Jesus. Muitas das vezes, de forma atamancada, lá vamos falando com Ele, sabendo que podemos contar com a sua infinita misericórdia e compreensão pela importância exclusiva que atribuímos às “nossas vidinhas”.

Ultrapassadas as contingências das situações anteriores, estou certo que as verdadeiras dificuldades começam quando terminamos as nossas orações ou rezas.

Com a cabeça cheia de coisas e o coração vazio, mas de tal forma fechado que não se abre para se encher deste Cristo Vivo, não arranjam lugar para O levar para as nossas vidas, para os nossos ambientes.

Temos falta de espaço para Jesus, mas deixamos que caiba uma imensidão de pequenos deuses que criamos à nossa maneira, construídos ao nosso jeito, pelo que cheios de limitações, as nossa próprias limitações. São os deuses do orgulho e da nossa importância, os deuses da minha dignidade e vaidade, o deus protector da nossa posição social, os deuses da felicidade a todo o momento e custo, os deuses da economia e da saúde férrea, os deuses da fartura e da tecnologia e muitos outros mais que se vão “alapando” à nossa pele arrepanhada pelo frio do nosso coração.

Ao desafio de S. Paulo para carregarmos e sermos testemunhas do “verdadeiro odor de Jesus” junto dos nossos irmãos, respondemos para que nos venham “cheirar” quando estamos na igreja. Aí, sim. Somos testemunhas muito vivas do Amor de Jesus.

É uma pena que os nossos irmãos não sejam atraídos a ir à igreja, mais ainda, viver Igreja só com os exemplos dados no interior daquelas quatro paredes.

Mas porquê este receio de trazer Jesus conosco. Arranjar lugar para Ele no nosso trabalho, na nossa família, quando estamos a passar por momentos de angústia e tristeza mas também quando estamos cheios de alegria, nos divertimos, e acreditamos que a vida é bela.

Às vezes sou levado a pensar que não O trago comigo porque em muitas das situações do meu dia a dia não me dá lá muito jeito. Quando fecho os olhos aos irmãos que me rodeiam e que precisam da minha ajuda. Quando cerro as narinas ao cheiro das guerras e dos massacres que alastram por toda a Terra. Quando coloco as mãos atrás das costas para não as estender aos que precisam de um simples toque da minha alma. Nas vezes em que fecho os ouvidos ao gemido daquele irmão que só quer um pouco da minha atenção. Quando não tenho tempo para identificar o sabor do Teu Amor nas coisas belas. Ou quando me esquivo para não ser tocado pelas situações de desamor e mantenho-me calado às injustiças infligidas aos mais pobres e necessitados.

É, nestas alturas é bom que Jesus não esteja ao pé de mim para não descobrir as minhas fraquezas encobertas por camadas de fanfarronices. É bom que Ele tenha ficado lá pela igreja ou pelo meu quarto. Sossegado à espera dos meus próximos pedidos urgentes. Hoje não me vou esquecer de Lhe falar de todos aqueles que estão a precisar e de quem me esqueci durante a minha vida “cheia de stress”. Sim porque toda a gente tem “stress” mas o meu ainda é um bom bocado maior que o dos outros. Se tivesse um bocadinho mais de tempo, com a minha vontade, então seria o melhor católico do mundo. Em vez de uma missa quase todos os dias, passaria a duas missas e a duas exposições diárias.

Somos católicos do melhor, mas sem nenhum jeito para ser santos.

Lembre-mos que fomos criados á imagem de Deus e que enquanto baptizados temos como missão a nossa santidade e a ajuda na santidade dos nossos irmãos através do conhecimento deste Cristo que nos ama.

Quando me encontrei Contigo no Cursilho de Cristandade foi bom conhecer-Te. Já tínhamos sido apresentados aquando do meu Baptismo mas algumas coisas que me disseram de Ti não me ajudaram a conhecer-Te. Desde esse momento percebi que nunca mais podia fazer de conta que não Te conhecia. Era uma grande responsabilidade para mim, um mísero pecador cheio de defeitos, conhecer uma Pessoa tão infinitamente grande e imaculada como TU.

Foi uma surpresa perceber que mesmo assim me escolhes-Te. Tocado por uma alegria avassaladora e transbordante saber que contavas comigo e que eu podia contar Contigo sempre a meu lado.

Conheço alguns outros irmãos que após esse encontro também passaram a trazer Jesus nas suas vidas. Sinto que quando estou com eles, Jesus está também ali e muito próximo. Não de uma forma passiva, antes de um modo bem vivo e actuante.

Sinto que quando arranjo espaço para Jesus no meu carro e o extraordinário é que continuam a caber mais quatro passageiros; quando atribuo um lugar para Ele junto á minha Secretária; quando o levo ao cinema ou ao lar de idosos; quando partilha a minha refeição pobre em gorduras e hidratos de carbono, mas também quando abusamos nalgum petisco mais temperado; quando caminha ao meu lado e me vai dando sinais; quando me ajuda a levantar, quando não estive atento e caí em mais um buraco; quando simplesmente choramos os dois; quando me chama atenção para os irmãos que nos rodeiam e precisam da “nossa ajuda”; quando me diz que não posso largar a minha cruz por ser demasiado pesada para mim, mas que está disponível para me ajudar a carregá-la; quando nos rimos os dois como crianças por pequenas e simples coisas difíceis de explicar; quando nos regalamos a admirar as belezas da criação do nosso Pai; quando me envia a luz do Espírito Santo para iluminar a minha vida.

Queremos fazer das nossas vidas um cantar de Glória a Ti Senhor. Como é bom estarmos Contigo aqui Senhor. Eu sei que queres estar comigo. Ajuda-me a sentir a necessidade da Tua companhia. A me deixar saciar na Tua fonte.